

EDUCAÇÃO POPULAR E A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES POPULARES NO PROJETO BEIRA DA LINHA: um celeiro de experiências

RODRIGUES, Ana Paula Soares Loureiro - UFPB
anarodrigueseducadora@gmail.com

Resumo

Neste resumo de natureza qualitativa foram adotadas as categorias Educação Popular e formação dos educadores populares. Paulo Freire, teórico referenciado na Educação Popular foi a base dos estudos. Diferentes processos e técnicas como entrevistas semi-estruturadas, observação e análise documental e dos discursos foram utilizados para a coleta dos dados empíricos junto ao Projeto Beira da Linha - PBL, que atua no município de João Pessoa, PB. Os sujeitos da pesquisa foram seus coordenadores e educadores populares. Os dados coletados foram relacionados aos referenciais teóricos e as produções acadêmicas. O desenvolvimento deste estudo nos permite inferir que no processo de formação dos educadores populares uma relação dialética entre teoria e prática possibilita a recriação permanente de procedimentos metodológicos utilizados na prática destes educadores. O Projeto Beira da Linha, ao longo de sua trajetória, tem contribuído com o processo de formação dos seus educadores, promovendo momentos de reflexão coletiva sobre as teorias que fundamentam as práticas educativas e uma maior interação dos educadores populares com a comunidade com a qual trabalham. Esta interação vem promovendo uma ampliação nos espaços de atuação dos educadores populares visando influenciar as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação formal.

Palavras-chave: Educação Popular. Formação dos educadores populares. Teoria. Prática



Introdução

Apresentamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, que buscou conhecer o processo de formação dos educadores populares. O tema da pesquisa surgiu da necessidade que surge de sistematização do processo desta, ausente da academia, de forma geral, no entanto, bastante presente nos movimentos sociais. Este estudo não se configura como um tratado teórico sobre a formação dos educadores populares. Constitui-se em uma produção acadêmica escrita a partir de leituras sobre o tema e, sobretudo, sobre as experiências dos educadores populares, sujeitos da pesquisa. Outra fonte de pesquisa que subsidiou a escrita deste estudo foi a sistematização das atividades sócio-educativas desenvolvidas no Projeto Beira da Linha, campo empírico em que foram coletados os dados. Apresentamos, através destes relatos, a ousada prática daqueles que teimam em atuar em favor dos setores mais excluídos da sociedade. Estes relatos, muitas vezes, emocionaram e em tantas outras, causaram uma justa indignação nos educadores-pesquisadores diante do contexto de exclusão educacional no cenário de globalização econômica que produz de um lado uma tecnologia avançada e de outro uma miséria extrema.

Não pretendemos esgotar neste estudo toda a análise teórica e prática da Educação Popular, proposição considerada quase impossível, uma vez que esta se constitui um processo educativo dialético. Assumimos o rigor flexível que nos permitiu investigar o cotidiano do Projeto Beira da Linha, garimpando, colhendo e seguindo pistas que nos pareceram mais promissoras para melhor entender como no exercício da Educação Popular ocorre a formação dos educadores? Como ocorre o processo de sua formação? Estes educadores estabelecem relações entre a teoria e a prática educativa?

No percurso metodológico deste estudo, adotamos Educação Popular e formação de educadores populares como categorias norteadoras para melhor conhecer o processo da formação. No exercício de escrever e problematizar a experiência, deparamo-nos com o emaranhado complexo de significações que envolvem o percurso metodológico da pesquisa e tal como artesãos, puxamos fios, traçamos riscos com as lembranças e reescrevemos os caminhos percorridos.

Metodologia

Pretendemos, neste estudo, aproximarmos-nos, dentro dos nossos limites, do conhecimento acerca da formação dos educadores populares, da compreensão de suas práticas e contribuir, com esta sistematização, para o processo contínuo de sua



formação. Para tanto, adotamos a abordagem da pesquisa qualitativa, a qual nos coloca desafios de observar, compreender, analisar e escrever sobre uma dada realidade reconhecendo que este não é um processo linear, mas descontínuo.

Damasceno e Sales (2005) reconhecem que a pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem que permite a aferição de aspectos qualitativos de questões relevantes no campo socioeducacional, como por exemplo, atitudes, expressões culturais, motivações, percepção, representações sociais e saberes gerados nas práticas socioeducativas. A análise dos dados ocorre de forma indutiva; sem a preocupação primeira, portanto, de confirmar hipóteses, as quais não são constituídas previamente, mas vão se constituindo na medida em que os dados são descobertos e se inter-relacionam.

Nesta pesquisa, a coleta de dados ocorreu através de procedimentos metodológicos como entrevistas semi-estruturadas com três educadores e dois coordenadores do Projeto Beira da Linha, buscando investigar a percepção destes sobre o seu processo de formação e de observações realizadas através da participação em momentos de formação dos educadores e Festivais Culturais organizados pelo Projeto Beira da Linha e de nossa permanência no Centro Educacional Miramangue, espaço em que se realizam as práticas educativas dos sujeitos da pesquisa. Outra forma de coleta de dados ocorreu através da análise das produções acadêmicas de Gusmão (2003) e Pachera (2004) tendo o Projeto Beira da Linha como campo empírico; de documentos como relatórios de ações, de atividades dos educadores e dos projetos desenvolvidos objetivando abrir espaços para participação popular na luta por melhores condições de vida através da articulação com outras instituições da sociedade civil organizada.

Nossa proposta de pesquisar junto aos educadores que atuam no Projeto Beira da Linha – PBL foi apresentada desde o início, como um estudo sobre a formação do educador popular e a contribuição do PBL para esta formação. Nossa pretensão sempre foi realizar um estudo que contribua com a compreensão da formação dos sujeitos da pesquisa. Para tanto, buscamos manter, sempre que possível, uma distância crítica em relação à prática destes sujeitos a fim de refletir sobre a experiência vivida. A reflexão sobre o processo de formação dos educadores populares quer seja de forma individual, quer seja de forma coletiva constituiu o fio condutor do estudo proposto.

Análise dos resultados

Analisar o processo de formação dos educadores, sob o prisma da Educação Popular, implica perceber este processo como uma construção continua sendo enriquecida pelos intercâmbios das experiências vivenciadas, pelas sistematizações e também pelas



reflexões teóricas acerca das ações desenvolvidas por estudiosos e pesquisadores a exemplo da contribuição de educadores como Paulo Freire.

Diversos estudos e pesquisas são realizados acerca da Educação Popular cujas práticas educativas se realizam em comunidades, sindicatos, zonas rurais e outros lugares em que se encontram os sujeitos que desenvolvem tais práticas. Este estudo buscou compreender como no exercício da Educação Popular, ocorre o processo de formação dos educadores populares que atuam no Projeto Beira da Linha; como estes estabelecem relação entre teoria e prática e, buscou, também, identificar os princípios políticos, filosóficos e metodológicos que influenciam a prática destes educadores adotando como sujeitos da pesquisa coordenadores e educadores do PBL.

No nosso estudo, optamos por transcrever a fala dos sujeitos ora de forma direta, ora de forma indireta. E ao recortamos suas falas, não tivemos a intenção de fragmentá-las como se fossem meros exemplos de nossas reflexões. Estas falas assim como a dos teóricos legitimados pela academia constituíram o diálogo com a teoria e a prática. Reconhecemos que aqueles que vivem, de fato, o cotidiano das experiências de Educação Popular são os legítimos autores das suas práticas.

As nossas observações durante os momentos de formação dos educadores e nas nossas permanências no Centro Educacional Miramangue nos permitem inferir que o processo de formação requer tempo, sensibilidade, envolvimento e, sobretudo, o desejo de transformar a prática em um fazer prazeroso. O desenvolvimento da prática pela prática não permite recriá-la. É preciso que o educador busque conhecimentos específicos sobre as temáticas que se fazem presentes em seu cotidiano com os educandos. A prática pedagógica lida com conhecimentos e a mesma apresenta-se limitada. A teoria pode ser uma contribuição para que os educadores populares consolidem e ampliem os seus conhecimentos. A formação vai emancipando-os cada vez mais e aumentando sua capacidade de elaboração e construção de conhecimentos por meio da reflexão. Aprendem o que foi teorizado por outros pensadores que escrevem sobre a prática; pensam a sua própria prática, o seu saber individual e coletivo.

Outra questão inquietante é a metodologia que não se resume a descrição de estratégias, métodos ou técnicas, mas relaciona-se com as formas de aquisição e construção de conhecimentos necessários para uma prática revolucionária. O objetivo é desenvolver a ação educativa como uma dimensão fundamental à promoção dos educandos como sujeitos históricos. Discutindo sobre esta proposta de trabalho um dos educadores argumenta:

As crianças e os adolescentes estão no mundo, nas ruas. São obrigados a sobreviver e a conviver com a violência na porta de casa e também dentro de casa. Cada vez mais as crianças daqui entram mais cedo no mundo das



drogas, do tráfico. Eles precisam conhecer a si mesmos e o mundo em que vivem para aprender a viver mais dignamente. (Educador 3)

Na metodologia pedagógica adotada pelo Projeto Beira da Linha, a problematização da situação existencial dos moradores das comunidades atendidas objetiva possibilitar a construção de novos conhecimentos e significados, oferecendo aos sujeitos das práticas educativas instrumentos críticos para enfrentá-los e transformá-los a fim de dar sentido e significado às suas vidas. Os educadores entrevistados argumentam que procuram estudar a vida concreta dos sujeitos de seu fazer através do reconhecimento dos saberes presentes no cotidiano e do relato de suas experiências.

A comunidade em que está inserido o Projeto Beira da Linha tem tido papel determinante no desenvolvimento das ações. A modalidade de educação não-formal pressupõe considerar, em primeiro lugar, os desejos da comunidade como a qual se pretende trabalhar, suas expectativas, visando identificar suas necessidades e, sobretudo, valorizando o universo cultural dos educandos. Para Soto (2001, p. 255)

Esse tipo de educação tem sempre um caráter coletivo, isto é, passa por um processo de ação grupal e é vivida como práxis concreta de um grupo, embora o resultado do que se aprenda seja absorvido individualmente. Assim, o processo ocorre a partir de relações sociais, sendo a experiência das pessoas em trabalhos coletivos o que gera um aprendizado. A produção do conhecimento ocorre não pela absorção de conteúdos previamente sistematizados, objetivando serem apreendidos, mas o conhecimento é gerado por meio da vivência de certas situações-problema.

O educador popular precisa assumir uma postura inquietante e questionadora sobre o processo, sobre as causas e sobre a dinâmica interna da comunidade. Precisa aprofundar, ampliar e atualizar o conhecimento sobre os fatos e acontecimentos da ação educativa, a fim de reelaborar seus elementos e interpretá-los a luz da teoria e adequá-los a novas situações e circunstâncias. A postura deste educador não é a de condutor do processo de aprendizagem a partir de sua própria escolha temática. Concordamos com Graciani (2005, p.41) ao afirmar que

Quando dizemos que não se trata de o Educador Social de Rua direcionar o processo de conhecimento que realiza nas atividades de Educação Popular, não é só por uma questão pedagógica. É por uma razão *política*: se buscamos que as camadas populares reforcem e exerçam seu poder de decidir e conduzir as ações de transformação da sociedade então é necessário que este mesmo poder seja exercido também na prática de Educação Popular. Por quê? Porque é decidindo e conduzindo suas próprias discussões que as camadas populares poderão desenvolver os conhecimentos que dão força ao seu poder de transformar a sociedade, ou seja, *o conhecimento elaborado na prática de Educação Popular* será ou não um instrumento de poder das



camadas populares, dependendo do modo como se deu o processo de conhecimento.

O incentivo e a participação das camadas populares não é um ato bondoso dos educadores. A intenção é mesmo política. É provocar os caminhos inversos que levam à passividade. Uma outra razão é o reconhecimento, por parte dos educadores populares, da limitação do seu conhecimento. Para Freire e Betto (1986, p.77)

Na metodologia dialética, o ponto de partida não é o saber do educador, mas sim a prática social dos educandos. É essa prática em torno do qual gira o processo educativo. Antes de se elaborarem conceitos, é preciso extrair dos educandos os elementos de sua prática social, quem são, o que fazem, o que vivem, o que querem, que desafios enfrentam. Aqui, o conceito aparece como ferramenta que ajuda a aprofundar o conhecimento do real e não fazer dele uma mera abstração.

O papel político dos educadores populares apresenta-se na sua forma de intervir no processo de construção deste novo saber. Está na compreensão de que a partir da associação dos saberes é que se torna possível propiciar uma compreensão mais ampla e, conseqüentemente, mais crítica da realidade social em que estão inseridos. O conceito de conhecimento é compreendido para além da simples cópia ou descrição de uma realidade estática. É compreendido em contínua evolução, a partir do contexto histórico da vida social. Como nos diz Freire (1983, p. 101)

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto das aspirações do povo que poderemos organizar o conteúdo programático da situação ou da ação política. (...) É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação.

A práxis freireana na base da formação dos educadores populares possibilita olhar o educando não como uma abstração, mas como ser concreto na sua existência histórica, reconhecendo os conhecimentos, expectativas, medos, valores e as experiências que estes trazem para o interior da prática educativa. A formação dos educadores populares propõe como tarefa para alcançar seus objetivos de transformação individual e coletiva, a habilidade de se fazer construtivamente presente na realidade do educando. Para tanto, o educador deve assumir uma postura aberta, disposição, sensibilidade e compromisso. Saber ouvir o outro é a base da Educação Popular. O ato de ouvir transcende o ato de falar. É um procedimento muito mais amplo. Para conhecer o outro é preciso aprender a vê-lo e ouvi-lo.

Seguindo os métodos da proposta freireana, um dos principais objetivos dos educadores populares que atuam no PBL é promover a consciência e esclarecer para si mesmo e



para as crianças e os adolescentes os temas importantes que devem ser examinados no processo de educação.

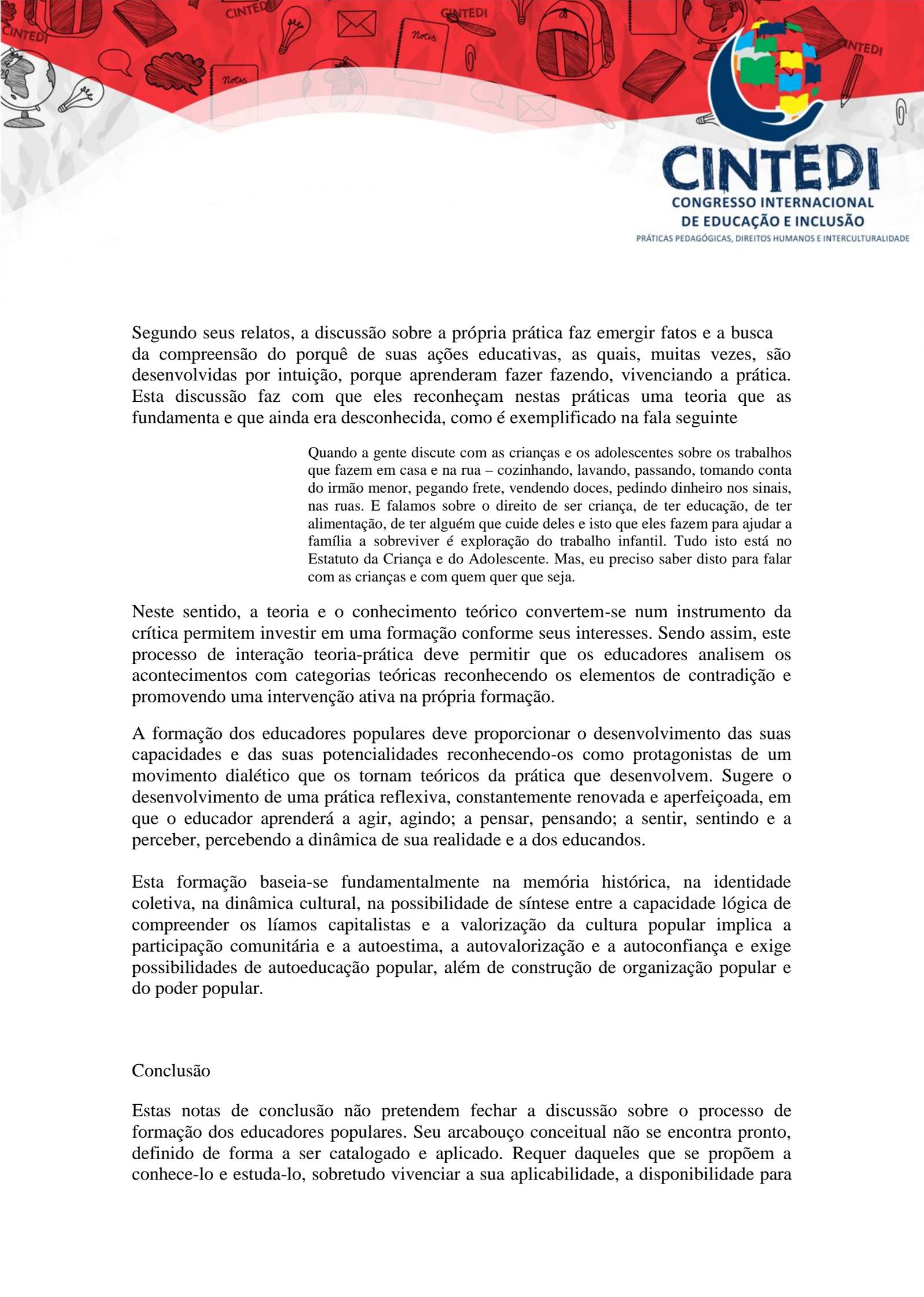
A formação destes educadores fundamenta-se em uma Pedagogia Libertadora que busca instaurar a cultura da solidariedade, da emancipação e da autonomia em que o educador popular é o profissional que se arrisca na aventura junto com o educando, de construir o novo, o inusitado, o saber militante invadindo e desinstalando o saber burocrático e arrogante da Pedagogia Tradicional. No processo de construção de um saber partilhado, coordenadores e educadores adotam, como rotina, encontros pedagógicos nos quais, além de conversar e trocar ideias, avaliam seu trabalho e balizam suas experiências. As construções sociais, as metodologias, as percepções e os procedimentos que emanam no contexto da prática constituem um estilo pedagógico próprio que fundamenta as ações educativas.

A complexidade do trabalho do educador popular requer o princípio da ação-reflexão-ação. A teoria, neste processo, é meio que serve para melhor compreender a prática. Neste sentido, a investigação como estratégia pedagógica é fundamental para o trabalho do educador popular que precisa apropriar-se do referencial teórico, associá-lo a uma leitura de mundo e confrontar estes saberes com o conhecimento que adquire junto às camadas populares. Como resultado deste processo didático ocorre a síntese de um novo referencial teórico que fundamenta suas ações que devem ser cultural, histórica e política. O trabalho carece de intencionalidade, de direção. É preciso ter uma proposta clara para provocar no educando o desafio de aprender a pensar, elaborar e criar o conhecimento.

Esta proposta metodológica implica um comprometimento do educador popular com o processo de sua formação. Implica em ir buscar os meios de aquisição de conhecimentos necessários para uma prática revolucionária, como nos diz outro educador:

Se eu não for buscar, eu vou ficar sempre na prática. Não mudo meu discurso nunca. Não posso mudar o discurso na prática se eu não conheço a teoria. E assim não posso discutir com alguém sobre determinada problemática. (Educador 3)

A nossa convivência com os educadores populares nos permite afirmar que estes são estimulados a assumirem uma postura inquietante, questionadora sobre a dinâmica interna do processo de sua formação pedagógica. Para estes educadores, a contribuição dos teóricos, da academia e dos pesquisadores que adotaram sua prática como objeto de estudo é fundamental, para muitas vezes, se reconhecerem como educadores populares.



Segundo seus relatos, a discussão sobre a própria prática faz emergir fatos e a busca da compreensão do porquê de suas ações educativas, as quais, muitas vezes, são desenvolvidas por intuição, porque aprenderam fazer fazendo, vivenciando a prática. Esta discussão faz com que eles reconheçam nestas práticas uma teoria que as fundamenta e que ainda era desconhecida, como é exemplificado na fala seguinte

Quando a gente discute com as crianças e os adolescentes sobre os trabalhos que fazem em casa e na rua – cozinhando, lavando, passando, tomando conta do irmão menor, pegando frete, vendendo doces, pedindo dinheiro nos sinais, nas ruas. E falamos sobre o direito de ser criança, de ter educação, de ter alimentação, de ter alguém que cuide deles e isto que eles fazem para ajudar a família a sobreviver é exploração do trabalho infantil. Tudo isto está no Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas, eu preciso saber disto para falar com as crianças e com quem quer que seja.

Neste sentido, a teoria e o conhecimento teórico convertem-se num instrumento da crítica permitem investir em uma formação conforme seus interesses. Sendo assim, este processo de interação teoria-prática deve permitir que os educadores analisem os acontecimentos com categorias teóricas reconhecendo os elementos de contradição e promovendo uma intervenção ativa na própria formação.

A formação dos educadores populares deve proporcionar o desenvolvimento das suas capacidades e das suas potencialidades reconhecendo-os como protagonistas de um movimento dialético que os tornam teóricos da prática que desenvolvem. Sugere o desenvolvimento de uma prática reflexiva, constantemente renovada e aperfeiçoada, em que o educador aprenderá a agir, agindo; a pensar, pensando; a sentir, sentindo e a perceber, percebendo a dinâmica de sua realidade e a dos educandos.

Esta formação baseia-se fundamentalmente na memória histórica, na identidade coletiva, na dinâmica cultural, na possibilidade de síntese entre a capacidade lógica de compreender os líamos capitalistas e a valorização da cultura popular implica a participação comunitária e a autoestima, a autovalorização e a autoconfiança e exige possibilidades de autoeducação popular, além de construção de organização popular e do poder popular.

Conclusão

Estas notas de conclusão não pretendem fechar a discussão sobre o processo de formação dos educadores populares. Seu arcabouço conceitual não se encontra pronto, definido de forma a ser catalogado e aplicado. Requer daqueles que se propõem a conhece-lo e estuda-lo, sobretudo vivenciar a sua aplicabilidade, a disponibilidade para



aprendê-lo e o entendimento da complexidade das interações que forma o tecido social. A Educação Popular está vinculada a uma multiplicidade de práticas educativas em um constante processo de reelaboração das mesmas, as quais estão orientadas por uma intencionalidade transformadora.

Inferimos a partir deste estudo que os educadores populares são formados no cotidiano de suas práticas à luz de uma teoria que fundamenta suas ações, levando em consideração as representações que os sujeitos protagonistas destas práticas educativas fazem de sua realidade social. Para a execução destas práticas, espaços sociais são criados e recriados nas comunidades, especialmente, nas menos favorecidas. Nestes espaços, os educadores populares desenvolvem uma educação não-formal, promovem práticas educativas, intervenções baseadas na facilitação da organização destas comunidades, respeitando suas particularidades, considerando suas complexidades no âmbito cultural, político e social; criando vínculos entre educadores e a comunidade e, sobretudo, a confiança de que estão juntos na luta pela conquista dos direitos sociais historicamente negados. Com a proposta de contribuir para superar as condições adversas do ambiente social e criar espaços de participação é que o Projeto Beira da Linha - PBL foi criado no final da década de 1980.

O desenvolvimento desta pesquisa aponta a necessidade de um aprofundamento no estudo da interação das práticas de Educação Popular nos espaços públicos estatais, como está ocorrendo através da execução do Projeto Janelas Abertas, para o qual o Projeto Beira da Linha tem voltado sua atenção metodológica. Esta pode ser uma proposta de disseminação dos princípios filosóficos, políticos e metodológicos presentes no processo de formação pedagógica dos educadores populares e que podem contribuir com a mudança de práticas educativas no interior da educação escolar. Estas mudanças podem, conseqüentemente, reduzir os índices de defasagem idade/série, evasão e repetência, ainda hoje tão acentuados, principalmente em comunidades periféricas, a exemplo da Beira da Linha e da São Judas, espaços de atuação do Projeto Beira da Linha.

Referências

DAMASCENO, Maria Nobre; SALES, Celina de Maria Veras (orgs). *O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticos na pesquisa qualitativa*. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

GUSMÃO, Ana Lúcia Duarte. *Projeto Beira da Linha: ação social e educativa na afirmação dos direitos e cidadania da criança e do adolescente*. (Dissertação de Mestrado). João Pessoa, Centro de Educação/Universidade Federal da Paraíba, 2003.

PACHERA, Riccardo. *Educare alla resilienza: dal Progetto Beira da Linha al mondo degli adolescenti*. (Monografia de licenciatura) Facoltà di Scienze della Formazione/Università Degli Studi di Verona, 2004.

SOTO, Elba. Na lembrança, um sonho ou uma tentativa de desenvolvimento rural? In: SINSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro (orgs). *Educação não-formal: cenários da criação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida*. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (orgs). *Educação Popular: utopia latino-americana*. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____, Paulo; BETTO, Frei. *Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho*. 4ed. São Paulo: Ática, 1986.